

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A EXPERIÊNCIA
EDUCATIVA LIBERTÁRIA/ ANARQUISTA NO BRASIL: UM
QUADRO DAS TESES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO.**

**LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOBRE LA EXPERIENCIA
EDUCATIVA LIBERTARIA/ANARQUISTA EN BRASIL: UN
PANORAMA DE TESIS EN PROGRAMAS DE POSGRADO EN
EDUCACIÓN.**

Lucas Antoszczyszyn

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - PPGE/Unicentro; Mestre em História (2022) pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História PPGH-Unicentro; Especialista em Gestão Pública (2021) pela Faculdade Focus. Licenciado em História (2019) pela Unicentro e em Pedagogia (2023) pela Unifatecie. Estudante no Bacharelado em Turismo pela Unicentro. Pesquisador, desde 2023, do Núcleo de Estudos de Gênero, Espaços Simbólicos e História (Unicentro), membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (Unespar). Envolvido em programas e projetos voltados aos três pilares da Universidade: Ensino (Pibid, Residência Pedagógica), Pesquisa (ICs) e Extensão (Projeto Aylan do Núcleo de Estudos Étnico Raciais em 2018, organização de eventos culturais, eventos científicos e exposições). Atuou como docente pela Prefeitura Municipal de Irati na modalidade Ensino Fundamental I. Interessado nos temas Educação Museal, Educação em espaços não escolares, Memória, Patrimônio Cultural, Relações de Gênero, Turismo e Interpretação do Patrimônio.

Alessandro Oliveira de Souza Araújo

Doutorando do PPGE/Unicentro, mestre em Ensino de História (ProfHistória) pela UFRN. Possui especialização em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas (UCAM/Prominas) e Licenciatura em História (UECE). É professor na rede pública - Secretaria da Educação Básica do Ceará - como também na iniciativa privada da Educação Básica em Fortaleza. Tem experiência no ensino de História

Delson Eduardo da Silva Mendes

Doutorando no PPGE/Unicentro, possui uma sólida formação em Educação Física e vasta experiência docente. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1994) e em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1984). Realizou especialização em Ginástica Escolar pela Universidade do Estado do Pará (1995) e mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2000). É professor assistente II da Universidade do Estado do Pará, e professor do Núcleo de Esporte e Lazer da Secretaria de Educação do estado do Pará - SEDUC. É membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Socioeducação e Políticas Intersetoriais - GPESPI. Atuou como professor do Curso de Educação Física da UNINASSAU-Belém, entre os anos de 2017 a 2020. Foi coordenador do desporto universitário da UEPA entre os anos de 2020 a 2022, foi coordenador do Projeto UEPA-FUTEBOL no período de 2010 a 2015.

RESUMO

Este artigo apresenta um mapeamento da produção acadêmica entre os anos de 2013 e 2023 sobre a experiência educativa libertária e/ou anarquista em programas de pós-graduação *stricto sensu* nível doutorado no Brasil. Diante da relevância das práticas educativas pautadas em valores libertários e anarquistas para a promoção da justiça social e da emancipação individual e coletiva, este estudo se justifica pela necessidade de dar visibilidade a essas questões e pautar transformações sociais por meio da reflexão acadêmica. O objetivo foi realizar um levantamento das teses que abordam essa temática, visando compreender os resultados alcançados e contribuir para a construção de um panorama do conhecimento produzido nesse campo acadêmico. Utiliza abordagem quanti/qualitativa e o método do "Estado do Conhecimento", revisando teses na BDTD. Foram identificadas 20 teses, principalmente no Sudeste, destacando a importância da epistemologia anarquista, análise de contextos educativos e autores como Proudhon e Ferrer y Guardia.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Anarquista. Educação Libertária. Mapeamento de Teses. Estado do conhecimento. Biblioteca Digital Brasileira de Teses.

RESUMEN

Este artículo presenta un mapeo de la producción académica entre los años 2013 y 2023 sobre la experiencia educativa libertaria y/o anarquista en programas de posgrado *stricto sensu* a nivel de doctorado en Brasil. Ante la relevancia de las prácticas educativas basadas en valores libertarios y anarquistas para la promoción de la justicia social y la emancipación individual y colectiva, este estudio se justifica por la necesidad de visibilizar estas cuestiones y abogar por transformaciones sociales a través de la reflexión académica. El objetivo fue realizar un relevamiento de las tesis que abordan esta temática, con el fin de comprender los resultados alcanzados y contribuir a la construcción de un panorama del conocimiento producido en este campo académico. Se utiliza un enfoque cuantitativo/cualitativo y el método del "Estado del Conocimiento", revisando tesis en la BDTD. Se identificaron 20 tesis, principalmente en el Sudeste, destacando la importancia de la epistemología anarquista, el análisis de contextos educativos y autores como Proudhon y Ferrer y Guardia.

PALABRAS CLAVE

Educación Anarquista. Educación Libertaria. Mapeo de Tesis. Estado del Conocimiento. Biblioteca Digital Brasileira de Teses.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA LIBERTÁRIA/ ANARQUISTA NO BRASIL: UM QUADRO DAS TESES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se vislumbrar a produção de conhecimento acadêmico, realizada entre 2013 e 2023, sobre a experiência educativa libertária e ou anarquista no Brasil em programas de pós-graduação *stricto sensu* nível doutorado. Desta forma, o objetivo específico é fazer um levantamento sobre a produção de teses a respeito dessa temática a fim de entender os resultados que têm sido alcançados nas pesquisas realizadas em diversas partes do Brasil e assim produzir um breve quadro sobre qual é o conhecimento construído voltado ao assunto numa esfera tão importante da academia, ligada à construção de conhecimento e com impactos sobre as práticas educativas. Marques, em entrevista a Bianchetti (2005), afirma “que o doutor é mais que um professor, mais que alguém que ensina, é alguém que pensa” (p.143).

Ao fruir da construção de um mapeamento sobre pesquisas com foco em práticas educativas libertárias e/ou anarquistas, o artigo é guiado por uma análise quantitativa e qualitativa, uma vez que o método descritivo, exploratório e bibliográfico pelo “Estado do Conhecimento” foi utilizado, o qual, de acordo com Ferreira (2002), pode ser entendido como a investigação do conjunto de trabalhos acadêmicos, à luz de categorias e facetas, sob os quais o fenômeno será analisado.

A pesquisa se constitui enquanto uma revisão bibliográfica realizada levando em conta os seguintes passos: a) levantamento de teses, que envolvem a temática (esta etapa se desenrolou a partir de três passos: I – Busca virtual; II – Restrição de teses que discutem experiências e/ou práticas educativas; III - Enquadramento contextual das teses em relação às regiões geográficas onde foram produzidas); b) interpretação e discussão das teses. Concordamos com Macêdo *et al.* (2014;158) que a Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD) é

[...] uma das primeiras redes brasileiras a implementar os preceitos dos Arquivos Abertos. Isso possibilitou o acesso às teses e dissertações, em texto completo, via web, de grande parte dos programas brasileiros de pós-graduação. Por se tratar de uma rede baseada nos arquivos abertos, compõe-se de provedores de dados - as bibliotecas digitais locais de teses e dissertações-, um sistema de coleta de metadados (harvesting) e um portal de serviços consolidados que também é um agregador.

Outro fator decisivo para que o levantamento das teses tenha sido realizado na BDTD foi a avaliação positiva da plataforma no que diz respeito à consistência do sistema de coleta de metadados em nível nacional, sobre tudo para fins de pesquisa no campo da Educação.

METODOLOGIA

Primeiro passo do levantamento

No dia 08/09/2023 foi realizada uma busca virtual na BDTD, com os termos “anarquismo” e “educação”, a mesma foi refinada com a aplicação dos filtros “Tipo Documento: Tese”; “Ano de Defesa: 2013-2023”, e com a restrição à programas de pós-graduação em educação, sendo obtido um resultado com vinte teses. Uma dessas teses não estava disponível para acesso aberto sendo necessário excluí-la da análise, restando dezenove teses (organizadas em ordem cronológica de produção), conforme mostra o Quadro 1 (que apresenta dados básicos sobre as teses):

QUADRO 1

| Título | Autores | Palavras-chave | IES | Ano |
|--|-------------------------|---|-----|------|
| A escola como forma social: um estudo do modo de educar capitalista | Carolina de Roig Catini | História da Educação; Capitalismo; Escola; Forma Social; Direito; Fetichismo | USP | 2013 |
| Anarquismo, ciência e Educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes e cientistas em torno do ensino racionalista (1890-1920) | Rodrigo Rosa da Silva | Anarquismo; Educação Libertária; Francisco Ferrer y Guardia | USP | 2013 |

| | | | | |
|---|------------------------------------|---|---------|------|
| Práticas de poder e movimentos identitários de docentes de um colégio militar | Ailton Souza de Oliveira | Colégio militarizado; Práticas de poder; Movimentos identitários profissionais | PUC_SP | 2013 |
| A educação do trabalhador no movimento operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre Joseph Proudhon | Luiza Angélica Paschoeto Guimarães | Pierre-Joseph Proudhon; Movimento Operário no Rio de Janeiro; Educação Libertária; Educação do Trabalhador; República Velha | PUC_RIO | 2014 |
| A Educação libertária e o extraordinário: traços de uma pedagogia (r)evolucionária | Luciana Eliza dos Santos | Educação libertária; Infância; Educação racionalista; Anarquismo; História da Educação | USP | 2014 |
| Fotografias pessoais no Facebook: corpos e subjetividades em narrativas visuais compartilhadas | Irenildes Teixeira | Narrativas fotográficas; Facebook; Corpos; Subjetividades; Construção de conhecimento; | UFBA | 2014 |

| | | | | |
|--|--|---|---------------|-------------|
| <p>Nem prêmio, nem castigo! A escola moderna como ação revolucionária dos sindicatos operários durante a Primeira República (São Paulo, 1909-1919)</p> | <p>Rogério Cunha de Castro</p> | <p>Anarquismo; Sindicalismo; Pedagogia Libertária; Instrução Integral; Escola Moderna; Primeira República; Educação; Educação São Paulo (Estado) 1909-1919; Escolas Aspectos sociais; Educação e política</p> | <p>UERJ</p> | <p>2014</p> |
| <p>As luzes d'A Lanterna : iluminismo educacional e Educação anarquista em edições de um jornal libertário paulistano</p> | <p>Juliana Guedes dos Santos Marconi</p> | <p>Educação anarquista; Iluminismo educacional; Imprensa libertária</p> | <p>UFSCAR</p> | <p>2015</p> |
| <p>Educação dos negros em Santa Catarina: narrativas, expectativas, experiências (1850-1889).</p> | <p>Graciane Daniela Sebrão</p> | <p>Província de Santa Catarina; História da Educação; Negros; Negros Educação; Educação História; Santa</p> | <p>UERJ</p> | <p>2015</p> |

| | | | | |
|---|--|---|-----------|------|
| | | Catarina História 1850-1889 | | |
| Um Lugar tempo de aprender brasileiro como exercício de liberdade | Paula Marques da Silva | Infância; Tempo; Liberdade | UFRGS | 2015 |
| Racionalidades e ambiguidades da organização Instituto Federal: o caso do Rio Grande do Norte. | Francisco das Chagas de Mariz Fernandes | Organização, Administração Escolar, Instituto Federal, Modelo Organizacional | IFRN | 2016 |
| O nome e seus desafios: representações sociais do diretor/gestor escolar acerca de seu agir profissional | Ricardo Alexandre Marangoni | Representações sociais; gestor escolar; agir profissional | METODISTA | 2017 |
| A circulação do conhecimento pedagógico anarquista entre Brasil e Portugal (1900 a 1930) | Francisco Robson Alves de Oliveira | Anarquismo; Educação Libertária; Pedagogia Libertária; Escola Moderna; Imprensa Libertária | UFC | 2019 |
| Corpos em ação: um estudo sobre imagens, o audiovisual e a percepção na floresta sala de aula | Alexsandro Aparecido Sgobin | Educação; Anarquismo; Imagens; Diferença (Filosofia) | UNICAMP | 2019 |

| | | | | |
|---|-------------------------------------|---|---------|------|
| Educação e emancipação feminina na obra de Maria Lacerda de Moura (1919-1935) | Jodar de Castro Roberto | Emancipação; Intelectual; Educação; Moura, Maria Lacerda de, 1919-1935; Mulheres | UERJ | 2019 |
| Educação em movimentos sociais: princípios educativos comuns ao movimento zapatista e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) | Cláudio Rodrigues da Silva | Educação democrática; Educação e trabalho; Educação e movimentos sociais; Auto Educação; Movimento zapatista; MST | UNESP | 2019 |
| Educação popular e Programa Mais Educação: tessituras de uma Educação integral na Grande João Pessoa | Francisco das Chagas Galvão de Lima | Educação popular; Educação integral; Mais Educação; | UFPB | 2019 |
| Unidade real de pensamento e ação: teoria política e trajetória de Mikhail Bakunin | Felipe Corrêa Pedro | Bakunin, Mikhail Aleksandrovich, 1814-1876; Teorias políticas; Anarquismo; Eslavismo; Hegelianismo; | UNICAMP | 2019 |
| | Wesley Dinali | Educação; Movimento punk; | UFJF | 2020 |

| | | | | |
|--|--|-------------------------------|--|--|
| Pesquisar em Educação: um passeio estéticoanarcoesquizonoisepunk | | Arte de viver; Esquizoanálise | | |
|--|--|-------------------------------|--|--|

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) organizado pelos autores (2023).

Segundo passo do levantamento:

A partir de uma leitura preliminar dos resumos das teses, foram filtradas apenas as teses que se propõe a discutir experiências/ práticas de educação anarquista/ libertária, restando dez teses, conforme demonstra o Quadro 2:

QUADRO 2

| Título |
|--|
| Anarquismo, ciência e Educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes e cientistas em torno do ensino racionalista (1890-1920). |
| A educação do trabalhador no movimento operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre Joseph Proudhon. |
| A Educação libertária e o extraordinário: traços de uma pedagogia (r)evolucionária. |
| Nem prêmio, nem castigo! A escola moderna como ação revolucionária dos sindicatos operários durante a Primeira República (São Paulo, 1909-1919). |
| As luzes d'A Lanterna: iluminismo educacional e Educação anarquista em edições de um jornal libertário paulistano. |
| Um Lugar tempo de aprender brasileiro como exercício de liberdade. |
| |

| |
|--|
| A circulação do conhecimento pedagógico anarquista entre Brasil e Portugal (1900 a 1930). |
| Corpos em ação: um estudo sobre imagens, o audiovisual e a percepção na floresta sala de aula. |
| Educação em movimentos sociais: princípios educativos comuns ao movimento zapatista e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). |
| Educação popular e Programa Mais Educação: tessituras de uma Educação integral na Grande João Pessoa. |

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) organizado pelos autores (2023).

Terceiro passo do levantamento:

Enquadramento contextual das teses quanto a Instituição de Ensino Superior (IES) onde foram produzidas, conforme mostra o Quadro 3:

QUADRO 3

| INSTITUIÇÃO | QUANTIDADE DE TESES |
|--|----------------------------|
| USP | 2 |
| PUC/RJ – UERJ – UFSCAR – UFRGS – UFC – UNICAMP – UNESP – UFPB | 1 (cada) |

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) organizado pelos autores (2023).

Nota-se uma produção considerável sobre a temática, com a concentração da produção das teses na região Sudeste, onde estão seis IES nas quais foram produzidas teses, com destaque para a USP, com duas teses produzidas. Outras duas teses foram escritas em IES do Nordeste,

e uma tese foi escrita em uma IES do Sul. Nota-se assim uma defasagem de pesquisa (no recorte e sobre o assunto proposto neste artigo) nas regiões Centro-Oeste e Norte.

RESULTADOS

A partir desta seção será apresentado o resultado da segunda etapa da metodologia, uma análise e breve discussão do conteúdo das teses. Para tanto, foram tomados como referência os resumos (*abstracts*) das teses, assim como aspectos pontuais do texto como um todo.

Defendida em 2013, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a tese de Rodrigo Rosa da Silva, intitulada “Anarquismo, Ciência e Educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes e cientistas em torno do ensino racionalista (1890-1920)” investiga não só o conteúdo da epistemologia científica fundada pelos anarquistas, mas também o papel que esse conjunto de conhecimentos prestou na construção de metodologias e práticas educacionais.

Os objetivos de Silva foram atendidos sob medida, pois foi possível identificar elementos ideológicos que ressoam ao anarquismo daquela época nos livros da editora *Publicaciones de la Escuela Moderna*, bem como, foi possível reconstituir algumas redes de contatos de Ferrer por meio dos seus pertences pessoais e correspondências, o que evidencia o intercâmbio de ideias com teóricos anarquistas. Por fim, a tese foi exitosa em:

Demonstrar as influências de teorias anarquistas em sua proposta educacional e como alguns autores e educadores libertários foram cruciais na constituição dos princípios do Racionalismo Pedagógico, bem como na sua implementação em diferentes escolas e espaços não-formais de educação, na divulgação de seus métodos de ensino e de sua proposta político-pedagógico (SILVA, 2013;356).

Operando na temática de repercussão dos ideais anarquistas evidenciados em periódicos brasileiros nas metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo, também no final do século XIX e início do século XX, encontram-se duas teses.

A primeira, defendida por Luiza Angélica Guimarães em 2014 (PUC-Rio) e denominada “A Educação do trabalhador no Movimento Operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre-Joseph Proudhon” analisou a educação do proletariado no Movimento Operário durante a Primeira República no Rio de

Janeiro, buscando elucidar sobre a concepção educacional que se consolidou na classe operária brasileira sob a influência do socialismo e anarquismo, com ênfase na filosofia de Pierre-Joseph Proudhon.

A pesquisa investigou também a disseminação do pensamento educacional libertário no Movimento Operário, além de examinar as condições históricas - políticas, econômicas e institucionais - em que o pensamento educacional da classe operária se desenvolveu, especialmente após a República (1889) até a década de 1920, próximo à Revolução Russa de 1917, considerando as consequências políticas para a classe trabalhadora nacional.

Os procedimentos metodológicos adotados seguiram a abordagem historiográfica, enfatizando o tratamento das fontes e a interpretação dos dados, extraídos de jornais e revistas da segunda metade do século XX até a década de 1920. A pesquisa constatou que a proposta educacional de Proudhon preconizava a autonomia intelectual, moral e profissional do indivíduo, incentivando a busca pela liberdade própria e alheia na sociedade.

Percebeu-se, também, que os debates entre socialistas e anarquistas foram em alguma medida evidenciados também no Brasil, hora mais brandos, hora mais intensos:

No Movimento Operário no Rio de Janeiro, socialismo e anarquismo conviviam, até certo ponto, sem os conflitos causados pelas divergências que marcaram o século XIX, no movimento operário europeu, em especial no francês. Tal constatação deve-se ao fato de que alguns intelectuais publicavam artigos em periódicos de diversas vertentes, o que, de certo modo, dificultou a categorização dos jornais operários. Além disso, foram encontrados jornais operários que se declaravam socialistas, mas que atacavam explicitamente os anarquistas. É necessário observar também que, na imprensa comum, inúmeras vezes foram encontradas críticas ao Movimento Operário, especialmente aos anarquistas. (GUIMARÃES, 2014; 215).

No entanto, o caráter libertário destacou-se por conceber a instituição educacional como essencial para a formação integral dos jovens, pois, sob essa perspectiva, a educação utiliza o trabalho como meio organizador e emancipador das personalidades individuais, promovendo a atuação no contexto da coletividade.

Outra tese que evidencia as relações intelectuais do anarquismo em território brasileiro, por meio da imprensa libertária, concentra seu recorte espacial em São Paulo. Trata-se de “As luzes d’A Lanterna: Iluminismo educacional e educação anarquista em edições de um jornal libertário paulistano”, de Juliana Guedes dos Santos Marconi, defendida em 2015 (Ufscar).

Nessa tese, por meio de análise documental, demonstrou-se a proximidade entre as correntes de pensamento anarquista e iluminista; bem como verificou-se a presença dos ideais

iluministas nos textos do periódico libertário A Lanterna, datado do início do século XX, dentre categorias identificadas como Sociedade, Desigualdade & Liberdade; Educação, Religião, Ciência & Racionalidade; e Feminino & Educação escolar.

Ao longo da tese, foram apresentadas evidências de afinidades entre esses ideais libertários sob vários argumentos distintos, evidenciando que, apesar das diferenças conceituais em relação à sociedade ideal, os autores estudados compartilhavam a intenção de transformar a sociedade, criticando os governos de suas épocas e destacando a educação como uma ferramenta crucial para emancipação e realização das mudanças desejadas.

Além dos ideais libertários, identificou-se a presença de ideais iluministas nas publicações analisadas, conforme evidenciada a passagem à guisa conclusiva:

Assim como os anarquistas, o jornal defendia que o trabalho produtivo deveria ser comum a todos os cidadãos. Além disso, classificava os religiosos como improdutivos, sugerindo a extinção desses, sempre classificados como os “fabricadores de mentiras” descritos por Condorcet (...) Assim como os iluministas, o jornal A Lanterna enxergava no desenvolvimento da ciência o progresso da sociedade, desde que fossem também superadas as desigualdades entre capitalistas e proletários. Dessa maneira, assegurando a liberdade de discussão e de expressão dos cidadãos e promovendo a igualdade social, a partir da socialização da terra e dos meios de produção, se daria o desenvolvimento social, não com armas e guerras, mas com solidariedade, ciência e trabalho. (MARCONI, 2015;165).

De forma geral, essa pesquisa ampliou as formas de percebermos a imprensa libertária e a inexistência de limites teóricos e práticos quando se trata de duas ou mais linhas de pensamento, sugerindo que a multiplicidade de perspectivas em um só periódico pode contribuir para investigações sobre o percurso educacional brasileiro.

Além das teses que analisaram mais propriamente um recorte espacial específico, existe uma cuja ideia é relacional, ou seja, triangular a presença anarquista em dois espaços diferentes. É a tese de Francisco Robson Alves de Oliveira, defendida em 2020 e intitulada “A Circulação do Conhecimento Pedagógico Anarquista entre Brasil e Portugal (1900 A 1930)” propôs uma investigação a respeito da ressonância presente na circulação do conhecimento pedagógico anarquista entre Brasil e Portugal, durante o período de transição entre os séculos XIX e XX.

Nessa tese, o que se destaca é a delimitação da forma e do conteúdo levantados por Oliveira, igualmente relevantes para atender ao propósito de investigar a circulação do conhecimento pedagógico anarquista. Sobre a forma, evidencia-se os modos de se divulgar e intercambiar os valores anarquistas entre Brasil e Portugal, a partir da análise de fontes como livros escolares, imprensa, cartas, manuscritos e aspectos institucionais da Liga Internacional

pela Educação Racional da Infância. Sobre o conteúdo contemplado nesses materiais, evidenciam-se as concepções de Educação debatidas via imprensa anarquista, bem como as influências políticas e intercâmbio de ideias nos diversos lugares sociais da experiência educacional libertária.

Outro ponto relevante é o desvio de anacronismos que Oliveira promove, ao valorizar a experiência educacional anarquista quando comparada ao contexto educacional de escrita da tese, quando a tendência “Escola sem partido” prevalecia em determinadas camadas da sociedade brasileira. A nível de comparação, o autor propõe o caráter revolucionário quando se reconhece a ideologia na educação, quando conclui que:

A permanência da crítica anarquista ainda em nossos dias pode abrir caminho para novas saídas educativas, em face à crise de um sistema escolar definido, historicamente, pela pedagogia burguesa, que já se encontra, em processo de demolição, em seus aspectos fundamentais, onde ela já não cumpre nem mesmo sua função conservadora inicial, voltada para a formação da cidadania, da elite dirigente e dos seus trabalhadores. A vitalidade das teses educacionais dos anarquistas é, pois, reveladora tanto da originalidade do período em que se configurou, tanto como possibilidade em nossos dias, carentes de criticidade em nossa formação e de ação transformadora das instituições sociais instauradas pelo capitalismo e pelos governos. (OLIVEIRA, 2020; 136-137).

Nessa contenda também está a tese de Luciana Eliza dos Santos, defendida em 2014, que defende igualmente o caráter revolucionário e emancipatório da educação libertária promovida na contenda do anarquismo. Intitulada “A educação libertária e o extraordinário: traços de uma pedagogia (r)evolucionária”, essa tese expõe ideais pedagógicos que se originam no movimento educacional racionalista libertário europeu, que ocorre entre os séculos XIX e XX. Santos (2014) reconhece o impacto desse movimento quando coloca em cheque a padronização da educação, civilidade, infância, modernidade e contribui para a concretização de experiências educacionais antagônicas às da escola ordinária.

Enquanto recorte espacial, a tese revisita a experiência da Escola Moderna de Barcelona e a atuação política de Francisco Ferrer y Guardia e do grupo social e político internacionalista, com o qual se articulou.

A educação racionalista libertária é um campo educacional muito rico e repleto de inovações pedagógicas. Tal riqueza não se encerrou no exercício de antagonismo político à escola cívica ou confessional. Ela representou antes a abertura das reflexões e práticas da educação e da pedagogia a propostas modernas de formação escolar, expondo as potencialidades da escola a partir das diretrizes e objetivos libertários. O maior êxito deste processo é promover práticas educacionais e escolares radicalmente diferentes e antagônicas. Considerando a fragilidade do tempo na transformação da escola, questionar

as formas de promover educação continua sendo necessário inclusive aos dias de hoje (SANTOS, 2014;200).

O que chama atenção na tese de Santos (2014) é a análise de última instância citada acima, na qual a pesquisadora destacou a contribuição desses modelos educacionais não só para a própria categoria, mas para a construção de muitos outros modelos em regimes democráticos posteriores ao recorte da pesquisa.

Em sua tese intitulada “Corpo em ação: imagens, o audiovisual e a percepção na floresta sala de aula, Alexsandro Aparecido Sgobin (2019) aborda o tema do anarquismo e educação em seu estudo desenvolvido em uma escola particular de Campinas/SP. O autor apresenta metaforicamente a escola comparada à uma floresta. Para ele qualquer escola é uma floresta, pois lá a vida viceja, pulsa e traça fluxos e energias entrecruzados que só podem ser apreendidos com atenção, e os rios que cruzam a floresta são as salas de aula.

Assim o autor propaga que o Anarquismo encontrou terreno fértil para vicejar, um solo de mata e não apenas um quintal bem cuidado, pois no solo de mata há raízes de árvores, mas também rizoma, erva daninha, vida, movimento caótico, ordem, desordem, solo anarquista. Portanto a educação livre da realidade, infiltrada nos segmentos sociais, repleta de ações transformadoras, seguindo os princípios que norteiam a política filosófica e educacional da ordem social estabelecida pode reverter as estruturas sociais vigentes.

Com vistas a conhecer a relação entre Educação Popular e Educação Integral, tendo como referência de sustentação o Programa Mais Educação, Francisco das Chagas Galvão de Lima (2019) desenvolveu a tese intitulada “A relação entre a educação popular e o programa mais educação: tessituras de uma educação integral na Grande João Pessoa”, verificando como as experiências e práticas educativas de Educação Popular se constituíram, historicamente, em um movimento que dialoga com a Educação Integral.

Em suas observações, análises e reflexões o autor discerniu que a educação popular dentro dos mais diversos espaços educativos, sendo um deles o público, tem como horizonte a formação cidadã e participativa, e em conjunto com a Educação Integral pode proporcionar um lugar possível de realização da Educação Popular pois, a Educação Integral, como concepção educativa, indica a assunção de uma educação que está para além dos muros da escola. Assim, tanto a Educação Integral quanto a Educação Popular apontam para um mesmo objetivo, cujo horizonte busca a participação, o protagonismo, a cidadania, a autonomia e a emancipação dos sujeitos.

Mas apesar dessa relação se constituir de respaldo teórico metodológico relevante na prática educativa, de acordo com os resultados da pesquisa essa performance não se aplica totalmente, pois a educação no modelo presente se constitui de forma aleatória e desvinculada de referências sociais, políticas e econômicas apresentando características de neutralidade como se os fatos e as ações educacionais acontecessem naturalmente, e o que mais chama atenção é a legitimidade da presença hegemônica do mercado capitalista, resultado que contraria decisivamente uma educação significativa, diluindo ao longo do tempo a capacidade do homem e da mulher de se desenvolverem como cidadãos e cidadãs em busca de perspectivas de vida inovadora, reflexiva e críticas perante as dificuldades e os problemas sociais experimentados. O autor explica que:

Outro processo conflitivo à consolidação da política indutora de educação integral foram os sucessivos cortes orçamentários enfrentados pelo programa Mais Educação, que gerou um considerável decaimento no número de alunos inscritos nas atividades, quanto no número de atividades oferecidas dentro dos diversos Macrocâmpus. Este dado numérico já foi explicitados nas tabelas que mostram o Mais Educação em números, tabelas nas quais, também, revelam um movimento típico das políticas de mercado, pois, enquanto as redes públicas de ensino vinham sofrendo decaimento no número de matrículas ou permanecendo invariáveis, o setor privado assimilou a ideia da ampliação da jornada escolar e transformou em comércio, tendo um expressivo aumento de suas matrículas dentro da oferta do tempo integral e parcial nas escolas particulares em toda a região metropolitana de João Pessoa. (LIMA, 2019;194)

Dessa forma a construção da educação popular atrelada à educação de tempo integral, mesmo que ainda pertinente ao mercantilismo econômico, em seus postulados possuem respaldo para desenvolver ações educativas que venham ao encontro das necessidades dos educandos, do trabalhador e da trabalhadora brasileira e principalmente intervir nessa relação instituição escolar e capitalismo dominante, promovendo a legitimação do conhecimento efetivo do cidadão e da cidadã e da classe trabalhadora brasileira provocando a efetivação de uma educação mais humanista.

Paralelamente ao processo de humanização da educação e a relação com a classe trabalhadora brasileira dentro do arcabouço acadêmico sobre estudos de relevância para transformação e conquistas coletivas, Rogério Cunha Castro (2014) nos contempla com sua tese “Nem prêmio, nem castigo! A escola moderna como ação revolucionária dos sindicatos operários durante a Primeira República (São Paulo, 1909-1919)”. Com o objetivo de desvelar como o espaço da Escola Moderna se converteu em ação revolucionária dos sindicatos

operários colaborando para os objetivos dos anarquistas que elegeram o sindicalismo revolucionário como a tática mais adequada para o estabelecimento da sociedade livre com a qual sonharam.

A construção do estudo ocorreu pela busca de converter e encontrar respostas e um caminho de revolucionar a cultura escolar até então presente e direcionada, como um segmento cultural de reprodução do conhecimento através da pedagogia libertária. Portanto, a linha de pesquisa anarquista em suas nuances históricas abarca a ideia de que é essencial, para as políticas sociais atingirem seus objetivos primeiros, que a atividade educacional se desenvolve coletivamente e com autonomia.

Outorgando essa linha de pensamento, Castro (2014) dialoga que a tarefa revolucionária, com vistas a uma sociedade sem pátria ou patrão, floresceu a perspectiva de que uma nova educação, sem prêmio ou castigo, deveria integrar o processo de emancipação da sociedade ao conectar pedagogia e luta social, desatrelando por completo os elementos técnicos e instrumentais presentes comumente no desfecho da educação bancária. Em vistas de consubstanciar sua referência acadêmica, aponta que:

Ser coletivamente livre é viver no meio de homens livres e ser livre pela liberdade deles. O homem, já dissemos, não poderia tornar-se um ser inteligente, dotado de uma vontade refletida, e, por conseqüência, não poderia conquistar sua liberdade individual fora e sem o concurso de toda a sociedade. A liberdade de cada um é, portanto, o produto da solidariedade comum. Mas essa solidariedade, uma vez reconhecida como base e condição de toda liberdade individual, evidencia que, se um homem está no meio dos escravos, ainda que fosse seu amo, seria necessariamente o escravo de sua escravidão, e só poderia tornar-se real e completamente livre por sua liberdade. Portanto, a liberdade de todo o mundo é necessária à liberdade; daí resulta que não é absolutamente verdadeiro dizer que a liberdade de todos seja o limite de minha liberdade, o que equivaleria a uma completa negação desta última. Ela é, ao contrário a sua confirmação necessária e sua extensão ao infinito. (BAKUNIN, 2009, apud Castro 2014;14)

Dessa forma o homem e a mulher que desejam atingir ou serem atingidos por justiça social através dos preceitos educacionais não podem e nem devem isolar-se, mas, contrariamente devem participar conjuntamente de ações políticas com o ideário de ressignificação de suas ideias, de seu construto pessoal e social e principalmente de superação em resistir ao imobilismo e a neutralidade que se faz presente no mundo particular da educação.

Nesta concepção, Castro (2014) concerne que um indivíduo alcança autonomia quando, além de participar diretamente do processo de produção e repartição, encontra

condições de desenvolver suas capacidades intelectuais e artísticas, dominando, ainda, os conhecimentos científicos e a operação das tecnologias, características que conduzem as pessoas ao processo de livre escolha de ações e opções pessoais e coletivas.

Ainda sobre a produção acadêmica acerca da conjuntura da educação crítica transformadora, Cláudio Rodrigues da Silva (2019) com sua tese “Educação em Movimentos Sociais: princípios educativos comuns ao movimento zapatista e ao movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST).” Esta tem como objetivo investigar os projetos educativos do Movimento Zapatista e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com vistas a identificar e cotejar os principais princípios educativos que embasam suas propostas teórico-práticas.

Difundir as ideias progressistas e transformadoras na educação (não necessariamente esse processo ocorre dentro dos muros da instituição acadêmica, mas, pode ocorrer em qualquer espaço físico e ambiente social) em que os objetivos propostos e a filosofia aplicada encontrem receptividade na coletividade social, possibilitando a formação integralizada entre o conteúdo proposto e a realidade do cidadão e da cidadã com o escopo de desenvolvimento humano capaz de adquirir sentido crítico, sentido de liberdade e principalmente que atinja o sentido de liderança para ao longo do processo difundir os ideais revolucionários e legitimar a luta de classes como fator preponderante nas conquistas dos povos explorados e oprimidos.

Em seus estudos para consolidação da prática educativa questionadora, Cláudio Rodrigues da Silva (2019) se apoia em seis princípios que historicamente se fizeram e se fazem presentes nos principais movimentos sociais das classes trabalhadoras desde o século XIX, entre eles, o anarquismo, o cartismo britânico, o marxismo e o owenismo. Outrossim, os enunciados são consideráveis devido continuamente fazerem-se veiculados nos projetos educativos do MST e do Movimento Zapatista: a) elaboração e implantação de um projeto próprio de educação; b) negação, condicional ou incondicional, da educação estatal oficial; c) implementação da gestão democrática nas associações e escolas dos Movimentos; d) formação dos próprios educadores; e) articulação entre educação e trabalho produtivo; f) a constituição e a veiculação de uma ideologia própria.

Realizando uma conexão Cláudio Rodrigues da Silva (2019), é certo dizer que os conteúdos aplicados e a proposição dos princípios formulados emergem para uma concepção de realidade fundamentada em uma práxis pedagógica cujo sentido propaga a transformação dos atores sociais em constante processo de contradições e permanente processo de

aprendizagem. “Esses princípios são parte constitutiva dos projetos educativos do Zapatismo e do MST e apresentam pontos de convergência e de divergência entre si, tanto em termos de concepção quanto em termos de operacionalização” (Silva, 2019;24).

Em continuidade a produção acadêmica sobre educação libertária manifestamos a tese de Paula Marques da Silva (2015) intitulada “Um-Lugar-tempo-de-aprender-brasileiro: como exercício de liberdade”. Esta situou como objetivo, analisar a experiência de um modo de aprender que problematiza o exercício de liberdade nas práticas políticas e éticas no território da educação. E o lócus da pesquisa envolveu o percurso de experiências que acontece no cotidiano de educadores/as e crianças em um espaço de formação que segue a perspectiva da Pedagogia Libertária Anarquista, a Oficina de Aprendizagem que ocorre no Comitê da Resistência Popular, localizado no bairro Restinga, no município de Porto Alegre-RS.

Nesse aparato teórico é interessante ressaltar a construção do trabalho educacional em tempo real pois os resultados são absorvidos e constituídos de forma única, o processo ensino aprendizagem ocorre dialogicamente, com efetiva reflexão e por conseguinte as ações educativas se comportam diferente do que acontece comumente nas práticas educativas consideradas neutras e naturais. Paula Marques da Silva (2019) ao apresentar o resumo de sua obra faz uma referência contundente sobre o locus da pesquisa:

Nosso contexto de pesquisa diz de nossa prática como pesquisadoras numa universidade, marcada por indagações quanto aos modos de aprender, sustentando um modo de pesquisar orientado metodologicamente pela pesquisa in(ter)venção (AXT, 2011), em que o intervir é movimento de criação em ato, se faz único e irreversível, inscrevendo-se no plano de produção de um contexto para o qual foi inventado. Nesse processo percorremos os fluxos que envolvem os modos de aprender como exercício de liberdade se fazendo campo problemático no próprio movimento em curso, ali onde os processos escoam em ato, no encontro com o que as crianças dizem. No movimento da pesquisa-in(ter)venção construímos um modo de pesquisar com o verbo escreVer para cartografar um-lugar-tempo-de-aprender-brasileiro, colocando em análise os processos de subjetivação que estão constituindo este modo de aprender na contemporaneidade. (SILVA, 2019;7)

Assim ao longo do discernimento sobre o aparato teórico da produção acadêmica na pós-graduação com diversas formas de educação e diferentes contextos pode-se concluir momentaneamente que a instituição escolar enquanto formadora de opiniões deve em seu aparato organizacional, absorver todas as formas de ações educativas independente da ideologia majoritária que se faz presente na realidade é que a transmissão do saber ocorra de acordo com o interesse dos atores sociais educadores, educandos e gestores e que esse saber

se constitua de um campo de vivências pessoais, coletivas e sociais significativas, ressignificativas e principalmente de fortalecimento das igualdades sociais e fortalecida nos princípios da liberdade de obter conhecimento, da liberdade de trabalhar, da liberdade de lazer e na liberdade de viver com dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo foi realizado um mapeamento sobre a produção de conhecimento, nos programas de pós-graduação em nível de doutorado no Brasil, sobre a experiência educativa libertária e anarquista. Foram encontradas, em um importante indexador de produção acadêmica no Brasil, vinte teses produzidas entre 2013 e 2023 sobre o assunto, o que reflete uma produção considerável de pesquisas com este enfoque.

Percebe-se uma grande concentração destas produções na região Sudeste, já que dentre as dez teses delimitadas neste estudo sete foram produzidas na região, o que revela uma necessidade de maior espraiamento da produção de conhecimento neste campo pelos Programas de Pós-Graduação em outras regiões do Brasil. Dentre as produções analisadas cabe destacar o ressalto da importância da epistemologia científica fundada pelo anarquismo e sua relevância numa pedagogia robusta e consistente.

As teses analisaram contextos educativos no Brasil, com destaque para o do Movimento Operário da Primeira República, metodologias diversas que analisaram o “chão da escola” como espaço de reflexão e mudança, e também se apropriaram da discussão presente nas obras de pensadores importantes tais como Pierre Joseph Proudhon e Francisco Ferrer y Guardia. Assim é possível notar uma produção de teses prolífica e importante a dar respaldo para uma educação mais justa, igualitária e libertária.

Este corpus de pesquisas enriquece o campo acadêmico pelo seu conteúdo relevante cientificamente, mas ressalta-se, aqui, o potencial de refletir e catalisar transformações sociais rumo a uma educação mais justa, igualitária e libertária, portanto espera-se que os resultados deste artigo compilatório possam contribuir academicamente, em pesquisas futuras, e socialmente, de forma a evidenciar um cenário de produção acadêmica e de inquietações norteadoras.

REFERÊNCIAS

- BIANCHETTI, L. Juracy C. Marques. *Primórdios e expansão da pós-graduação stricto sensu em educação na região sul*. Revista Brasileira de Educação, n. 30, 2005.
- CASTRO, Rogério Cunha de. *Nem prêmio, nem castigo! A escola moderna como ação revolucionária dos sindicatos operários durante a Primeira República (São Paulo, 1909-1919)*. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- CATINI, Carolina de Roig. *A escola como forma social: um estudo do modo de educar capitalista*. 2013. 258 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CORRÊA, Felipe. *"Unidade real de pensamento e ação": teoria política e trajetória de Mikhail Bakunin*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- DINALI, Wesley. *Pesquisar em educação: um passeio estéticoanarcoesquizonoisepunk*. 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.
- FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz. *Racionalidades e ambiguidades da organização Instituto Federal: o caso do Rio Grande do Norte*. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2015.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- GUIMARÃES, Luiza Angélica Paschoeto. *A educação do trabalhador no movimento operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre-Joseph Proudhon*. 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- LIMA, Francisco Das Chagas Galvão de. *Educação popular e Programa Mais Educação: tessituras de uma educação integral na Grande João Pessoa*. 2019. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

- MACÊDO, D. J.; SHINTAKU, M.; ASSIS, T. B. de; SEGUNDO, W. L. R. de C.; BRITO, R. F. de. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: ações para melhoria na qualidade dos dados*. Cadernos BAD, Lisboa, Portugal, n. 2, p. 157–160, 2014. DOI: 10.48798/cadernosbad.1197. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1197>. Acesso em: 4 mai. 2023.
- MARANGONI, Ricardo Alexandre. *O nome e seus desafios: representações sociais do diretor/gestor escolar acerca do seu agir profissional*. 2017. 161 p. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.
- MARCONI, Juliana Guedes dos Santos. *As luzes d'A Lanterna: Iluminismo educacional e educação anarquista em edições de um jornal libertário paulistano*. 2016. 175 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- OLIVEIRA, Ailton Souza de. *Práticas de poder e movimentos identitários de docentes de um colégio militar*. 2013. 259 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, Francisco Robson Alves de. *A Circulação do Conhecimento Pedagógico Anarquista entre Brasil e Portugal (1900 a 1930)*. 2020. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- ROBERTO, Jodar de Castro. *Educação e emancipação feminina na obra de Maria Lacerda de Moura (1919-1935)*. 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SANTOS, Luciana Eliza dos. *A educação libertária e o extraordinário: traços de uma pedagogia (r)evolucionária*. 2014. 218 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- SEBRÃO, Graciane Daniela. *Educação dos negros em Santa Catarina: narrativas, expectativas, experiências (1850-1889)*. 2015. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

- SILVA, C. R. *Educação em movimentos sociais: princípios educativos comuns ao Movimento Zapatista e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)*. 2019. 430 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.
- SILVA, Paula Marques da. *Um-lugar-tempo-de-aprender-brasileiro como exercício de liberdade*. 2015. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, Rodrigo Rosa da. *Anarquismo, ciência e educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes e cientistas em torno do ensino racionalista (1890-1920)*. 2013. 379 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SGOBIN, Alexsandro Aparecido. *Corpos em ação: um estudo sobre imagens, o audiovisual e a percepção na floresta sala de aula*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- TEIXEIRA, Irenides. *Fotografias pessoais no Facebook: corpos e subjetividades em narrativas virtuais compartilhadas*. 2014. 217 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.